

## IX - SÍNTESE

A leitura do território torna-se uma tarefa complexa perante a diversidade de factores que concorrem para a sua construção. Se as características biofísicas tendem a condicionar os diversos tipos de utilização do espaço, são sem dúvida as pressões sociais, económicas, políticas e institucionais que determinam a intensidade e localização dos mesmos. Assim, um REOT-A (2003) não pode deixar de apresentar uma visão global de todos os sectores cujas intervenções cumulativas e/ou concorrenciais produzem o modelo territorial nos Açores.

Esta apresentação não tem subjacente um objectivo claro de avaliação, dado que para isso seria necessária a existência de critérios inequívocos de parametrização e comparação, bem como a definição de objectivos territoriais a atingir. Por outro lado, a natureza diversificada dos indicadores pode clarificar o nível de impacte das políticas de desenvolvimento prosseguidas.

Dadas as condições físicas do arquipélago (dispersão geográfica, heterogeneidade territorial), a análise comparativa revela-se por vezes inútil, dado que o contexto local possui frequentemente características únicas. No entanto, sempre que considerado pertinente é apresentada a análise a diversas escalas bem como a situação nacional.

A apreciação genérica da situação em 2003 permite constatar a evolução positiva dos diversos sectores, ainda que existam recessões ocasionais. Relativamente a 2001, mantêm-se as dificuldades de obtenção da informação o que se traduz em diversas lacunas na análise.

Em 2003, acentua-se a noção de que a qualidade ambiental é o factor diferenciador do território regional e conseqüentemente crescem as exigências de qualidade. Tal, é patente nos indicadores de saneamento básico, abastecimento de água, gestão de resíduos, bem como nas análises de qualidade da água. Existe um crescente investimento tanto ao nível normativo como de qualificação dos serviços técnicos em quase todas as áreas ambientais. Por fim salientem-se ainda os esforços ao nível da Conservação com a adaptação à Região das Directivas “Aves” e “Habitats”- Rede Natura 2000.

A Coesão Regional está bem patente no equilíbrio da distribuição de equipamentos e infra-estruturas do território. As taxas de penetração dos mais diversos meios de comunicação e serviços permitem ainda uma visão optimista da evolução do sector. No entanto, continua a registar-se na ilha do Corvo a ausência simultânea de unidade de saúde, ensino diferenciado e mesmo de agente de segurança pública. Embora o baixo tecto populacional da ilha não permita este limiar de serviços, uma solução plural terá de ser equacionada.

Dentro do sector Económico, o turismo continua a constituir uma das actividades mais dinâmicas sendo obviamente acompanhado de pressões várias, como o aumento sazonal do consumo de água, ou a pressão sobre as Áreas Protegidas. Mantêm a sua importância significativa nas contas regionais as actividades da agropecuária, do leite e aquelas com elas conexas.

Outro sector que revela sinais evidentes de evolução é o da Gestão Territorial. Pese embora a manutenção do atraso na aprovação dos Planos Directores Municipais, existe um esforço por parte da Administração Regional, de dotar as suas instituições com planos orientadores e mesmo até vinculativos, de actuação. Estes, cobrem uma larga gama de tipologias e escalas e, conjuntamente com a previsão de abertura de novos concursos públicos, fazem prever uma evolução extremamente positiva do sector.

Por fim, deve salientar-se o crescimento acentuado dos licenciamentos para construção que indica impactes ao nível territorial, sobretudo nas áreas urbanas e envolventes que deverão ser objecto de análise atenta. Neste sentido, o REOT-A 2005 deverá contemplar alguns novos indicadores como a evolução da concessão de crédito de habitação, prédios transaccionados, número de agências imobiliárias a operar na Região, entre outros.